

# ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE BRÔNQUIOS E PULMÕES EM ALAGOAS: ANÁLISE ESPACIAL, DEMOGRÁFICA E TEMPORAL (2010-2022)

2º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 2ª edição, de 02/08/2024 a 03/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-110-3

SENA; Andrelly Mayara Guerra de<sup>1</sup>, VERONEZE; Ana Beatriz de Amorim<sup>2</sup>, SAMPAIO; Caroline Albuquerque Souza<sup>3</sup>, SILVA; João Pedro Procópio Ferreira Silva<sup>4</sup>, SILVA; Miriã Silva<sup>5</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer de brônquios e pulmões (CID C34) é o segundo tipo de neoplasia com maior taxa de mortalidade em Alagoas. Dessa forma, é crucial estabelecer, por meio de estudos epidemiológicos, os fatores relevantes para a prevalência da mortalidade no estado, e, com isso, determinar um perfil epidemiológico característico. Assim, a análise espacial, demográfica e temporal fornece dados pertinentes a respeito das populações mais afetadas, dos padrões de distribuição da doença e das tendências ao longo do tempo. **OBJETIVO:** Indicar o perfil epidemiológico alagoano para câncer de brônquios e pulmões, e analisar as tendências das taxas de mortalidade no estado e entre as cidades mais populosas no período de 2010 a 2022. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo observacional, ecológico, longitudinal e retrospectivo sobre a mortalidade por câncer de brônquios e pulmões em Alagoas, por meio da análise de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), pelo DATASUS e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre os anos de 2010 e 2022. As variáveis independentes utilizadas foram gênero (masculino ou feminino); faixa etária (0 a 14, 15 a 24, 25 a 34, 35 a 44, 45 a 54, 55 a 64 e 65 ou mais anos); raça/cor (branca, preta, parda, amarela, indígena ou ignorado) e cidades alagoanas mais populosas (Maceió, Arapiraca, Rio Largo, Palmeira dos Índios, Marechal Deodoro, União dos Palmares, Penedo, São Miguel dos Campos, Delmiro Gouveia e Coruripe), pelo censo do IBGE de 2022. Já as variáveis dependentes foram número de óbitos por câncer de brônquios e pulmões e taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) dos municípios supracitados e do estado. **RESULTADOS:** No âmbito do gênero, observa-se um predomínio do número de óbitos no sexo masculino ( $n = 1536$ ) em comparação ao sexo feminino ( $n = 1515$ ) ao longo dos anos, sendo 2018 o ano de maior incidência ( $n = 153$ ); além disso, houve crescimento no número de mortes por ano entre as mulheres entre 2010 e 2022 ( $n = 83$  para  $n = 135$ ), tendo semelhança entre os homens ( $n = 97$  para  $n = 111$ ). Em relação à faixa etária, há maior prevalência em pessoas com 65 anos ou mais ( $n = 1763$ ), sendo 2021 ( $n = 178$ ) o ano de maior incidência do período estudado, na sequência do maior número de óbitos está o grupo de 55 a 64 anos ( $n = 747$ ); 45 a 54 anos ( $n = 372$ ); 35 a 44 anos ( $n = 110$ ); 25 a 34 anos ( $n = 25$ ); 15 a 24 anos ( $n = 24$ ) e 0 a 14 anos ( $n = 7$ ). Na perspectiva de raça/cor pode-se observar uma prevalência de pardos ( $n = 1708$ ) no número de óbitos no intervalo de tempo estudado, tendo como ano de maior incidência 2022 ( $n = 169$ ), sucedido por brancos ( $n = 837$ ); ignorados ( $n = 356$ ); pretos ( $n = 129$ ), amarelos ( $n = 16$ ) e indígenas ( $n = 5$ ); sendo que, quando se compara os anos de 2010 e 2022 observou-se crescimento no número de óbitos na raça parda ( $n = 76$  para  $n = 169$ ), enquanto que as variáveis de raça branca e ignorada apresentaram decréscimo ( $n = 51$  para  $n = 49$  e  $n = 44$  para  $n = 19$ , respectivamente) e nas raças preta, amarela e indígena se observou estabilidade ( $n = 8$ ;  $n = 1$ ;  $n = 0$ ; respectivamente). Já no caráter de taxa de mortalidade municipal, a cidade de Maceió apresentou a maior média entre as cidades mais populosas do estado nos últimos 12 anos (2010 - 2022), com 10,7 óbitos por 100 mil habitantes, seguida de Palmeira dos Índios ( $n = 9,7$ ); Arapiraca ( $n = 8,9$ ); São Miguel dos Campos ( $n = 8,9$ ); Coruripe ( $n = 8,2$ ); Rio Largo ( $n = 8,1$ ); Marechal Deodoro ( $n =$

<sup>1</sup> UNCISAL, andrellysenaa@outlook.com

<sup>2</sup> UNCISAL, bia.a.veroneze@gmail.com

<sup>3</sup> UNCISAL, caroline.sampaio@academico.uncisal.edu.br

<sup>4</sup> UNCISAL, joao.procópio@academico.uncisal.edu.br

<sup>5</sup> SANTA CASA , miria\_silva\_mc@hotmai.com

7); Penedo (n = 6,4); Delmiro Gouveia (n = 5,7) e União dos Palmares (n = 5,1). Além disso, foi observado que a taxa de mortalidade de Alagoas cresceu em mais da metade do período observado, com exceção dos seguintes intervalos em que houve redução: 2013 - 2014 (-0,5); 2016 - 2017 (-0,2); 2018 - 2019 (-0,1); 2019 - 2020 (-0,8) e 2021 - 2022 (-0,8). **CONCLUSÃO:** Segundo os dados apresentados, houve maior prevalência em homens, pardos, com 65 anos ou mais, na cidade de Maceió. Além disso, nos últimos anos, tem aumentado o número de óbitos em ambos os gêneros e na raça parda. Também foi constatado, de forma geral, o crescimento significativo da taxa de mortalidade, pertinente à situação de saúde coletiva em Alagoas. Especificamente, Maceió foi a cidade com maior taxa de mortalidade, embora esse dado possa estar relacionado à subnotificação nas cidades interioranas do estado. Essa determinação descritiva é relevante ao estabelecimento de políticas públicas em Alagoas, visando atingir a área de saúde específica para aquele perfil.

**PALAVRAS-CHAVE:** epidemiologia, neoplasia, pneumologia

<sup>1</sup> UNCISAL, andrellysen@outlook.com

<sup>2</sup> UNCISAL, bia.a.veroneze@gmail.com

<sup>3</sup> UNCISAL, caroline.sampaio@academico.uncisal.edu.br

<sup>4</sup> UNCISAL, joao.procópio@academico.uncisal.edu.br

<sup>5</sup> SANTA CASA , miria\_silva\_mc@hotmai.com